

OS DEZ minutos de Reagan no Aeroporto de Viracopos: sob um rigoroso esquema de segurança. Correio Popular, Campinas, 03 dez. 1982.

Sob um rigoroso esquema de segurança

Os dez minutos de Reagan no Aeroporto de Viracopos

Uma rígida cronometragem — programada e executada praticamente minuto a minuto — determinou que a presença do presidente Ronald Reagan no Aeroporto Internacional de Campinas durasse apenas dez minutos, na tarde de ontem. Foram cinco minutos na chegada de Brasília para São Paulo, e mais cinco, quatro horas depois, no esquema inverso. Mas o presidente norte-americano ficou em terra apenas um minuto, e da mesma maneira esse tempo foi dividido em trinta segundos na chegada e trinta na saída.

O último boletim divulgado pela segurança do aeroporto, na manhã de ontem — depois de uma verdadeira guerra de informações e contra-informações — foi cumprido à risca, e iniciado com a chegada do DC-10 dos jornalistas americanos, às 11:20h. Eles seguiram para São Paulo, chegando ao Palácio dos Bandeirantes ao mesmo tempo em que o Boeing 707 presidencial "Air Force One" chegava a Viracopos. Eram 13:55h.

Exatamente às 14h a aeronave acabava de taxiar pela pista e parava a apenas vinte metros do helicóptero Sea King — do mesmo tipo usado pela Inglaterra, com sucesso, na guerra das Malvinas — que levaria Reagan a São Paulo. Do momento em que deixou o Boeing presidencial pela escada da Pan Am até quando entrou no helicóptero, Reagan demorou apenas trinta segundos. Mas teve tempo para acenar e sorrir para as objetivas dos

fotógrafos e câmeras da televisão, localizados bem à sua frente, a cinquenta metros de distância.

Acompanhado dos secretários George Shultz, Thomas Anders e Donald Reagan, o presidente dos Estados Unidos deixou Campinas, e seu helicóptero foi seguido por mais três, sendo um também reservado a parte da comitiva, e dois da Força Aérea Americana destacados para fazer sua segurança durante o percurso. Reagan deixou Viracopos exatamente às 14:05h.

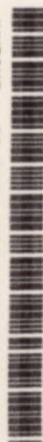
Para o retorno — a comitiva vinda de São Paulo e seguindo para Brasília — valeu o mesmo esquema, na ordem invertida. A operação transbordo foi dos helicópteros para o avião, sendo observado o mesmo balizamento já executado no início da tarde no pátio 1 de Viracopos. Os quatro helicópteros começaram a sobrevoar o Aeroporto Internacional de Campinas às 17:50h, executando várias manobras. Pousaram inicialmente os aparelhos da Força Aérea e comitiva, ficando por último o do presidente.

Novamente o helicóptero aterrisou a vinte metros do "Air Force One". Reagan desceu, e cercado pelos homens de sua segurança pessoal caminhou rapidamente até a escada da Pan Am. E, novamente, deteve-se por algumas frações de segundo, para acenar. Precisamente às 18h, o Boeing presidencial deixava Viracopos, rumo a Brasília.



fotos: Nelson Chinaglia

Às 14h, o desembarque de Ronald Reagan



OS DEZ minutos de Reagan no Aeroporto de Viracopos: na carroceria, a Imprensa.
Correio Popular, Campinas, 03 dez. 1982.

Na carroceria, a Imprensa

Na carroceria de um velho caminhão Mercedes, da Transportadora Cacique, mais de trinta jornalistas espremeram-se, durante quase toda a tarde de ontem, para acompanhar a passagem do presidente Reagan por Campinas. Mas o pouco espaço destinado à Imprensa não foi o problema mais sério para repórteres, fotógrafos e cinegrafistas: apesar de devidamente credenciados, com antecedência pela Polícia Federal, todos tiveram que passar por várias revistas, feitas pelos vários esquemas de segurança montados em Viracopos.

Durante o período da manhã, os jornalistas recebiam informações contraditórias quanto a horários e quanto ao próprio esquema de cobertura que poderia ser desenvolvido. Perto do meio-dia é que todos os credenciados puderam subir ao pavimento superior do velho terminal de embarque, para ter acesso à pista. Mas todos precisaram passar pela revista - em alguns casos feita com certo exagero. Nem mesmo as canetas hidrográficas escaparam ao exame dos policiais...

Para chegar até o local determinado para a permanência na pista, a Imprensa já teve reservado um ônibus do aeroporto. Mas a essa altura, aos brasileiros já se somavam também os jornalistas americanos - que passaram por sua primeira revista quando os brasileiros precisaram enfrentar a

segunda. No caminhão, colocado para facilitar a tomada de imagens, mais um detalhe elaborado pelo cuidadoso pessoal da segurança: os brasileiros ficavam na parte anterior da carroceria, enquanto que os americanos na parte traseira, separados por uma linha feita com fita crepe.

O lado americano do caminhão contava com nada menos que quinze aparelhos telefônicos com linhas especiais diretas para os Estados Unidos. Cada emissora de televisão, rádio ou jornal americano que participava da cobertura tinha seus próprios aparelhos, além de alguns destinados às cadeias nacionais (americanas) de notícias. Os brasileiros precisavam voltar para o terminal e usar um dos orelhões da Telesp, caso precisassem passar alguma informação urgente para seus veículos.

Foi exatamente o que aconteceu quando a comitiva presidencial deixou Campinas e os jornalistas novamente foram transportados ao terminal, de ônibus. E quando chegava perto das cinco horas da tarde, todos os credenciados que esperavam no saguão do aeroporto foram informados de que deveriam retornar à pista, para a operação transbordo de retorno. O mesmo esquema foi cumprido, incluindo a realização de novas revistas no material e nas roupas de todos os profissionais de Imprensa.



Um helicóptero Sea King transportou o presidente norte-americano até São Paulo

OS DEZ minutos de Reagan no Aeroporto de Viracopos: os requintes da segurança.
Correio Popular, Campinas, 03 dez. 1982.

Os requintes da segurança

O esquema de segurança para as duas operações de transbordo da comitiva norte-americana realizadas ontem em Campinas foi tão rigoroso que até as quatro garotas do United States Information Service (Usis), recrutadas entre os funcionários da Embaixada Americana de Brasília, não conseguiram permissão para uma fotografia ao lado do automóvel "Lincoln Continental", a limusine presidencial. As garotas tiveram que se contentar em pousar para a fotografia, distantes 15 metros do imenso automóvel preto e à prova de bala.

Este é apenas um detalhe dos requintes do esquema de segurança montado no Aeroporto de Viracopos, composto por cerca de 300 oficiais do Serviço Secreto da Casa Branca, da Força Aérea dos EUA, dos Mariners Corp e também da Força Aérea Brasileira (FAB), da Polícia Federal e do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), além de uma imensa quantidade de equipamentos e apetrechos secretos. Todos os movimentos foram rigorosamente cronometrados, tanto em termos de horas, minutos e segundos, quanto de circulação pelo espaço físico do aeroporto.

A passagem do presidente americano por Campinas foi preparada num período de 10 dias, principalmente em razão de que o Aeroporto Internacional de Viracopos foi escolhido pelo Serviço Secreto da Casa Branca para sediar no Brasil uma espécie de base aérea particular para o pouso e permanência do avião Boeing E-4/747 e de todos os equipamentos complementares do esquema de segurança, como quatro helicópteros e uma limusine presidencial.

Neste espaço exclusivo onde foi montado o complexo de segurança e transporte aéreo da comitiva norte-americana, o acesso só foi permitido aos repórteres cinegrafistas e fotógrafos incumbidos da cobertura jornalística em Viracopos, além do pessoal técnico, diplomatas e militares brasileiros e americanos. Ao lado do caminhão reservado à Imprensa, num ponto bastante estratégico, o esquema de segurança previu também a instalação de dois telefones cor-de-rosa para ligações diretas e exclusivas com a Casa Branca, pelos quais, um oficial manteve contato constante para comunicar detalhe por detalhe do movimento presidencial.

Apesar de tudo isso, entre os equipamentos, o Boeing E-4/747 B "Advanced Airbone Command Post" foi a grande vedete. Trata-se de um avião com aparência externa idêntica a qualquer Boeing de linhas comerciais, mas detentor de peculiaridades exclusivas, como a de funcionar com uma central de comunicações e operações militares. Dentro dele, em qualquer eventualidade, o presidente norte-americano pode acionar todas as ogivas nucleares instaladas nos EUA.

Desmontagem

A desmontagem do esquema de segurança em Viracopos teve início logo após a decolagem do avião Boeing 707 "Air Force One". Assim, enquanto a comitiva norte-americana voava em direção a Brasília, a equipe técnica do gigantesco complexo fez as operações de resgate das aeronaves e dos equipamentos auxiliares para retorno direto a Washington. Para as três escalas de Ronald Reagan na América Latina, esquemas semelhantes estão sendo montados, uma em cada país e através de outras equipes.

Para as operações de retorno, que duraram toda a madrugada de hoje, foram utilizados cinco aviões C-141 e um C-5, considerado o maior avião de carga do mundo, capaz de transportar quatro helicópteros de uma só vez. Segundo informações do balcão de operações de Viracopos, o "Advanced Airbone Command Post" levantará vôo ao meio-dia de hoje.



Em Viracopos: 5 minutos na ida e 5 na volta.

OS DEZ minutos de Reagan no Aeroporto de Viracopos: populares, só no alambrado.
Correio Popular, Campinas, 03 dez. 1982.

Populares, só no alambrado

Os populares — cerca de 300 — que queriam ver de perto o presidente norte-americano em sua primeira descida no Aeroporto Internacional de Viracopos, sob protestos mudos, tiveram que se contentar com o distante alambrado que separa a circulação pública das pistas de pouso e decolagem, a mais de um quilômetro do local rigorosamente marcado para o curto e rápido trajeto presidencial. A frustração foi grande, pois, deste local, só puderam ver e ouvir a movimentação aérea do gigantesco complexo de segurança e transporte norte-americano.



Às 14:10 horas, rumo a São Paulo

No entanto, quando Ronald Reagan voava de novo pelo céu de Campinas, no final da tarde, a pequena multidão, desta vez um pouco mais volumosa, teve mais sorte. Os policiais americanos relaxaram o esquema de segurança, permitindo acesso ao terraço do aeroporto. Deste local, embora ainda distante, pelo menos foi possível detectar visualmente as figuras em jogo. Muitas bandeiras listradas de vermelho, branco e azul e também máquinas fotográficas e binóculos dominaram o cenário do "belvedere" de Viracopos.

Sob o olhar atento e desconfiado do corpo de segurança, mesclado de oficiais americanos e brasileiros, os populares começaram a chegar em Viracopos logo pela manhã, sempre em busca de uma melhor posição para ver o presidente Ronald Reagan. Enquanto isso, os oficiais tripulantes do avião Boeing E-4/747 B "Advanced Airbone Command Post", conhecido como "Pentágono Ambulante", faziam compras nas lojas do Aeroporto de Viracopos.

Eles circulavam pelo saguão do aeroporto em blocos de quatro ou cinco, muito curiosos, sorrindo e descontraidos. Porém, ao fazerem as compras, pediam descontos consideráveis. Segundo a balconista da loja de "souvenirs", os oficiais do "Pentágono Ambulante" gastaram perto de Cr\$ 50 mil em objetos de couro, renda e barro, mas reclamando muito dos preços. Eles compraram também vários pacotes de café.